

**IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE
GENERALIZADA EM ADOLESCENTES¹
PSYCHOSOCIAL IMPACTS OF GENERALIZED ANXIETY DISORDER IN
ADOLESCENTS**

Luis Veloso SIMÃO²

Resumo:

O presente trabalho é fruto de um estudo teórico, cujo objetivo foi compreender as implicações psicossociais do transtorno de ansiedade generalizada em adolescentes. Como proposta metodológica foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, tornando como prioritários assuntos referentes à abordagem da ansiedade em adolescentes e seus impactos. Sendo assim, os principais descritores foram: ansiedade, transtorno de ansiedade, transtorno de ansiedade generalizada, TAG, adolescentes, impactos, implicações, consequências, sofrimento mental. As principais discussões e resultados apontam para impactos no aspecto fisiológico, como sudorese e taquicardia, e nas relações sociais foi notório prejuízos na forma de um baixo desempenho acadêmico, dificuldade em comunicar, dificuldade em fazer e manter amizades, já nos aspectos psicológicos do indivíduo o sofrimento mental e bloqueios psicológicos se mostram muito impactantes e presentes no transtorno de ansiedade. Com a pesquisa, fica evidente que as principais implicações psicossociais do transtorno de ansiedade generalizada em adolescentes são: dificuldade em estabelecer interação social, pensamentos catastróficos e sofrimento mental.

Palavra-chaves: ansiedade; transtorno de ansiedade generalizada; TAG; implicações; psicossociais.

Abstract:

The present work is the result of a theoretical study, the objective of which was to understand the psychosocial implications of generalized anxiety disorder in

¹ Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Psicologia da Faminas-BH, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia. Orientado pela professora. Dra. Fabíola Fernanda do Patrocínio Alves.

² Graduando de Psicologia pela Faculdade Faminas BH – *luis.veloso@hotmail.com*

adolescents. As a methodological proposal, a bibliographical research was used, with priority being issues relating to the approach to anxiety in adolescents and its impacts. Therefore, the main descriptors were: anxiety, anxiety disorder, generalized anxiety disorder, GAD, adolescents, impacts, implications, consequences, mental suffering. The main discussions and results point to impacts on the physiological aspect, such as sweating and tachycardia, and on social relationships, there were notable losses in the form of low academic performance, difficulty in making and maintaining friendships and difficulty in communicating, while in the psychological aspects of the individual the mind suffering and psychological blocks are very impactful and present in anxiety disorders. With research, it is clear that the main psychosocial implications of generalized anxiety disorder in adolescents are: difficulty in establishing social interaction, catastrophic thoughts and mental suffering.

Key Words: anxiety; generalized anxiety disorder; GAD; implications; psychosocial.

1. Introdução

A motivação para realizar esse trabalho foi o recente contexto do aumento de adoecimentos mental em um contexto pós pandemia, conforme aponta a Organização Mundial de saúde (2020). Sendo algumas das principais formas de adoecimento, a ansiedade. Presenciamos diversas queixas de assuntos que podem ser ansiedade, principalmente em jovens do ensino médio escolar, reforçando a experiência e busca do tema em adolescentes. Durante a realização do curso de psicologia, em experiências acadêmicas e profissionais, em diversos momentos e contextos, é possível se deparar com relatos de adoecimento mental, especificadamente da ansiedade.

O objetivo geral desse trabalho é compreender as implicações psicossociais do transtorno de ansiedade generalizada em adolescentes, tendo como objetivos específicos definir o conceito de adolescência; analisar a ansiedade; compreender as implicações psicossociais. O problema da pesquisa a ser respondido é “Quais as implicações psicossociais do transtorno de ansiedade generalizada em adolescentes?”

Para desenvolvimento da argumentação o artigo foi organizado em seções teóricas, na primeira parte foi realizado uma contextualização da adolescência, problematizando diversos conceitos de adolescência, abordando definições de ansiedade por idade, desenvolvimento fisiológico, ou por um critério social, cultural, histórico e por esse motivo possuindo diferentes interpretações e significados. Na segunda seção será discutido a ansiedade com o intuito de compreendê-la, sendo abordado a definição do transtorno de ansiedade, seus sintomas mais comuns e critério diagnóstico, e por fim na terceira seção será discutido as implicações psicossociais do transtorno de ansiedade generalizada, tendo como papel problematizar e descrever alguns impactos dessa ansiedade em adolescentes. Finalizando o artigo, será apresentando as considerações finais do estudo e as referências.

2. Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica integrando e buscando assuntos referentes ao tema proposto, possuindo um caráter qualitativo. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021) a pesquisa bibliográfica é um estudo baseado em obras já publicadas, possuindo como finalidade a atualização e aprimoramento do conhecimento, por meio de análise de trabalhos já divulgados. Sendo uma ferramenta muito importante em diversas elaborações em pesquisas científicas, possuindo como ferramenta anuários, dissertações, artigos científicos, revistas, livros, entre outras fontes. Na mesma direção, Lima e Mito (2007) apontam que a pesquisa bibliográfica resulta em um conjunto de processos que buscam soluções conforme o objeto de estudo definido e por isso não se caracteriza como uma pesquisa aleatória. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica proporciona um alcance amplo, podendo utilizar de numerosas publicações.

A base de dados para a busca de artigos científicos foi: o Scielo, Google scholar e Pepsic, com a utilização dos descritores: ansiedade, transtorno de ansiedade, transtorno de ansiedade generalizada, TAG, adolescentes, impactos, implicações, consequências, sofrimento mental. Foram levantados 20 artigos, sendo excluídos e incluídos por critério de título e resumo, a pesquisa foi realizada

exclusivamente por estudos na língua portuguesa, com recorte de tempo de 1972 até 2023, já que algumas referências são fundamentais para o tema proposto. O estudo teve um caráter qualitativo. Segundo André (2013) a abordagem qualitativa de pesquisa contempla o conhecimento como um processo social, sendo concebido pelos indivíduos nas relações cotidianas, estudando aspectos subjetivos e que transformam e são transformados.

3. Contextualizando a adolescência

Nessa sessão será realizada uma breve contextualização da adolescência, percorrendo sobre algumas concepções de idade e significados, para que futuramente possa ser entendido quais implicações psicossociais da ansiedade em adolescentes.

Para evidenciar a importância desse tema na atualidade, dentre outros, o Censo Demográfico de 2022 afirmou que no Brasil, 33% da população é formada por crianças e adolescentes com idade entre 0 a 19 anos, totalizando 70,4 milhões de pessoas (IBGE, 2022). Assim, é importante lembrar a relevância que tem se mostrado a temática dos jovens no Brasil, dado tamanho alcance, inclusive pela sua importância numérica enquanto população no país, dentro do evento que tem sido denominado como “onda jovem” (LOPEZ e SILVA, 2010).

Um conceito de adolescência que permeia a sociedade é da OMS, Organização Mundial de Saúde (1986), afirmando que a adolescência é marcada por um processo principalmente biológico, no qual se tem um aceleração cognitivo juntamente também com a estruturação da personalidade. Abrangeria as idades de 10 a 19 anos, divididas em etapas de pré-adolescência, dos 10 aos 14 anos, e de adolescência propriamente dita, dos 15 aos 19 anos (SILVA; LOPES, 2010). Entretanto, essa concepção de adolescência diverge da de Naves (2016), ao qual afirma que uma visão diferente da adolescência é discutida, com um olhar sócio-histórico, que estabelece a adolescência como um fenômeno complexo a ser observado em seu conjunto, e evidencia que:

A adolescência concebida como consequência inevitável do desenvolvimento, como período de passagem obrigatório para a vida adulta,

sinalizada pelo aparecimento de marcas corporais e significada como uma fase problemática da vida, coloca o adolescente em situação de desvalorização social em relação ao mundo adulto (NAVES, 2016, p. 34).

Dito isso, a adolescência não deve ser considerada um período puramente biológico, ou um simples momento de espera até a vida adulta, também não sendo meramente uma passagem da infância até a juventude, mas sim um período de readaptação, com novas experiências de formação e da constante busca pela identidade, está situado em um contexto social, cultural, histórico (ERIKSON, 1972).

Conforme proposto por Coutinho (2005), o conceito de adolescência enquanto um processo respectivo a um período particular na vida de um sujeito, marcado principalmente entre a infância e a vida adulta, possui uma origem bastante nova na história social do Ocidente. Segundo o dicionário etimológico, o termo adolescência advém do latim *adulescens* ou *adolescens*, particípio passado do verbo *adolescere*, que possui como significado a ideia de crescimento. Entretanto, para muitas línguas originárias do Latim, o conceito apresentou durante muito tempo um sentido depreciativo e satírico. Assim somente em meados de 1850 que a palavra adolescência entrou definitivamente para os dicionários, e adquiriu um sentido mais próximo ao que se conhece na atualidade, até chegar na definição aceita nos dias atuais. Dessa forma, fica evidente que a adolescência é um conceito construído historicamente, possuindo diferentes significados dependendo do meio social e cultural ao qual o sujeito se apresenta imerso ao longo do tempo.

Segundo Erikson (1972), o desenvolvimento humano possui origem no biológico e se desenvolve no individual juntamente com o social, ou seja, existe um gatilho biológico que acarreta as transformações biopsicossociais que são responsáveis por provocar a mudança no sujeito. Consentindo com o que foi discutido, Codepps (2006), também sustenta que a puberdade é caracterizada pelo conjunto de mudanças físicas que transformam o sujeito, de um corpo infantil para um corpo de adulto, formando assim um dos elementos da adolescência. Assim, a puberdade é constituída pelos seguintes fatores:

crescimento físico: aceleração, desaceleração, até a parada do crescimento, conhecida como 2º estirão; maturação sexual; desenvolvimento dos órgãos reprodutores e aparecimento dos caracteres sexuais secundários; mudanças na composição corporal; desenvolvimento dos aparelhos respiratório, cardiovascular e outros (CODEPPS, 2006, p.17).

A puberdade está imersa e impregnada de valores morais e éticos, mesmo em culturas que não reconhecem a adolescência socialmente. Entretanto, esse período é mais que puramente um indicador biológico. A puberdade também serve como um marco de ritos de iniciação, ao qual são escolhidos papéis, sendo também constituído por criações de relações para a vida adulta do sujeito. É, portanto uma fase caracterizada pela “morte simbólica da criança” e a inauguração do “ser adulto” (CODEPPS, 2006). Em concordância com essa visão, Hall (2007, p.7) afirma que “a puberdade é um elemento fundamental para compreender a construção histórica e social da adolescência por possibilitar a inserção do indivíduo no mundo do adulto como um rito de passagem orgânico e natural”. Entretanto, ao mesmo tempo, é também uma elaboração social e histórica, sendo capaz de impor limites e garantir a ordem social e simbólica.

Apesar das transformações biológicas da puberdade serem universais e inerente à condição humana, isso ainda não é o bastante para constituir a adolescência, que traz muitas questões menos visíveis e mais diversificadas, como fatores internos. Nos séculos XIX e XX, um conjunto de eventos sociais, culturais e populacionais, possibilitaram o estabelecimento da adolescência como período único do desenvolvimento humano, ao qual é diferente da infância e da vida adulta. Atualmente, se situa a adolescência e a juventude como resultado de mudanças socioeconômicas (ALVES; BARBOSA; PEREIRA, 2021). Assim, outra visão que corrobora essa ideia é:

A adolescência ainda hoje é frequentemente entendida como um momento de desajuste e rebeldia frente aos valores instituídos, o que, obviamente, está em sintonia com o ideal cultural que ela representa e veicula. Devemos notar, porém, que se trata de uma aparente rebeldia, a qual, no entanto, não faz mais do que reproduzir a lógica da sociedade de consumo vigente, regida pela lógica do prazer individual absoluto e da satisfação imediata, onde não há lugar para a castração ou para a falta. Este é o caso das condutas delinquentes, individuais ou coletivas, das toxicomanias, das condutas de risco em geral e de determina dos tipos de bandos de adolescentes (COUTINHO, 2005, p.6).

Com esta citação, a autora está reforçando a concepção de que a adolescência é um período de mudança, além de puramente biológica, sofrendo influência de diversos fatores, sendo eles: cultural, social e econômico. A partir dessa contextualização da noção de adolescência, bem como o propósito desta pesquisa, será passado na próxima seção a experiência de ansiedade.

4. Compreendendo a ansiedade

Os transtornos de ansiedade ou perturbações ansiosas se caracterizam por um comportamento de medo e ansiedade excessivos. Sendo o medo, a emoção frente à ameaça, e a ansiedade a antecipação de um medo futuro (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014). A partir dessa definição é possível e importante destacar a diferença entre a ansiedade dita normal e a ansiedade patológica.

Em concordância com o manual de transtorno diagnóstico, Crujo e Marques (2009) afirmam que, tanto a medicina quanto a psicologia se preocupam em separar o normal do patológico. No caso da ansiedade, não é diferente, se ela ocorre em um nível que permita que o sujeito tenha noção de perigo e que possa se afastar de algo de risco seria considerada “normal”. Entretanto, quando ela se apresenta na ausência de algum estímulo, pode ser considerada patológica. Sendo assim, é normal um bebê ter medo de rostos desconhecidos, também é normal uma criança ter medo de escuro e um adolescente se preocupar com suas amigas, e quando se distancia desse “normal” é possível que se trate de um transtorno de ansiedade.

Dito isso, é importante ressaltar que a ansiedade é fruto de um medo excessivo ou preocupação referente ao futuro. Assim, muitos dos casos de transtorno de ansiedade são desenvolvidos durante o período da infância. É importante ressaltar que o diagnóstico da ansiedade só é possível quando os sintomas não ocorrem por consequência de alguma substância ou medicamento, ou ainda não sendo melhor explicados por algum outro transtorno (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014).

De acordo com Crujo e Marques (2009), os comportamentos dos adolescentes devem ser analisados, na busca de sintomas que invadam sua rotina ou que demonstre “padrões desajustados”, sendo um possível exemplo o evitamento de comportamentos esperados para determinada idade. Também se torna muito importante analisar os sintomas somáticos típicos da ansiedade como: palpitações, cefaleias, vômitos e hipersudorese.

Crujo e Marques (2009) também destacam outros pontos importantes na avaliação do transtorno de ansiedade a qual chamou de PA ou perturbação ansiosa:

existe uma maior probabilidade de surgirem PA em filhos de pais que apresentem PA; crianças de temperamento inibido e tímido parecem estar em maior risco de posteriormente virem a desenvolver PA acontecimentos de vida adversos podem condicionar o aparecimento de psicopatologia e possuem um carácter cumulativo; em termos de funcionamento familiar, a transmissão da patologia pode processar-se por aprendizagem e modelagem, ou por incapacidade dos cuidadores em reduzirem reações de medo (CRUJO; MARQUES, 2019, p.2).

De acordo com Vianna, Campos e Landeira (2009), a ansiedade pode ser classificada em diferentes tipos. Entretanto, nesse trabalho, será focado o transtorno de ansiedade generalizada (TAG).

Antes de detalhar melhor o TAG é importante conhecer alguns tipos de ansiedade e patologias com componentes de ansiedade. Dentre elas, Dalgarrondo (2019) afirmou a existência de comportamentos ansiosos em: crises de pânico; transtorno de ansiedade de separação; síndromes ansiosas de base orgânicas; transtornos fóbicos (agorafobia, ansiedade social e fobia social). As crises de pânico são caracterizadas por crises notáveis de ansiedade e descarga do sistema nervoso, possuindo como sintoma, dificuldade em respirar ou sensação de asfixia, suor frio, coração acelerado, dores no estômago, formigamento nos membros. Ocorrendo de formar repentina, chegando no pico entre 5 a 10 minutos com duração de 15 minutos até 1 hora, acompanhado de um medo de parada cardíaca, de morrer ou enlouquecer. Já o transtorno de ansiedade de separação ocorre em grande parte em crianças, manifestando sintomas de ansiedade e medo de perder a pessoa que proporciona segurança, possuindo um medo de que algo de ruim possa acontecer. A síndrome de ansiedade de base orgânica refere-se a causa da ansiedade por alguma doença física, uso de fármacos ou outras substâncias. Por fim, as fobias que caracterizam um medo intenso, irracional e desproporcional. Englobando a agorafobia, que é o medo relacionado a uma multidão e a dificuldade em “escapar” ou pedir ajuda, já a ansiedade social e fobia social estão relacionadas a um medo excessivos em situações que demandam exposição sociais, são tratadas muitas vezes como sinônimos, entretanto a fobia social é vista como um agravamento da ansiedade social (DALGARRONDO, 2019).

A respeito do transtorno de ansiedade generalizado que será focado no presente trabalho, Dalgarrondo (2019) afirma que, pessoas portadoras desse transtorno possuem sintomas ansiosos excessivos durante boa parte do dia, vivendo em angústia, tensão e preocupação. Dessa forma, se mantendo nervosa e irritada,

não raramente ocorrendo insônia, angústia perseverante, irritabilidade, dificuldade em relaxar e se concentrar. Quanto aos sintomas físicos, é comum ocorrer dores no corpo e nos músculos, cefaleias, taquicardia, tontura e sudorese. É importante lembrar que para se realizar o diagnóstico é preciso examinar os sintomas e se causam prejuízos, e sofrimento clinicamente relevantes, afetando a vida pessoal, ocupacional e social do indivíduo.

Sobre o critério diagnóstico da TAG, Dalgarrondo (2019) afirma que para ser diagnosticado com tal transtorno, o sujeito deve apresentar preocupações excessivas, prevalecendo em vários dias durante um período de no mínimo seis meses, e sendo presente em diversas atividades e ambientes da vida do sujeito. Além destes critérios, também deve estar presente a dificuldade do sujeito para controlar essa ansiedade e preocupação. Para ser possível realizar o diagnóstico, o foco da ansiedade ou preocupação não deve ser fruto de algum outro transtorno mental.

Como critério diagnóstico, também é necessário que essa ansiedade e preocupação estejam relacionadas com pelo menos quatro ou mais dos seguintes sintomas: “inquietação ou sensação de estar com os nervos à flor da pele; cansaço fácil, fadigabilidade; dificuldade de concentrar-se; irritabilidade, pavio curto; tensão muscular, dificuldade de relaxar; alteração do sono” (DALGARRONDO, 2019, p. 646). Ainda de acordo com Dalgarrondo (2019), no Brasil, o transtorno de ansiedade generalizada se tornou bastante presente, afetando cerca de 2,2 a 3,5% da população e 5,8 a 6,0% passaram em algum momento da vida pela TAG.

Entendendo os pontos abordados nessa sessão, o estudo da ansiedade e da TAG se tornam muito importantes para poder compreender esse sofrimento, já que esse transtorno causa grandes impactos comportamentais e psicológicos, que serão abordados na próxima seção.

5. Implicações psicossociais da ansiedade

A fim de responder à pergunta problema do trabalho, nessa seção serão discutidas as implicações causadas pela ansiedade em adolescentes. Já que para além das implicações comportamentais e fisiológicas também ocorrem prejuízos na

área psicossocial, gerando sofrimento mental, podendo até acarretar em uma perda de interesse pela vida, como reforçado por Vianna, Campos e Landeira (2009). Existindo diferenças da ansiedade dita como normal da patológica.

A ansiedade patológica leva o paciente ao desenvolvimento de estratégias compensatórias para evitar o contato com aquilo que lhe causa temor. Além do conseqüente prejuízo funcional imediato, implicações de médio e longo prazo possíveis são a diminuição de autoestima e o desinteresse pela vida (VIANNA; CAMPOS; LANDEIRA, 2009, p. 47)

Conforme Vianna, Campos e Landeira (2009) na adolescência, as situações que geralmente mais causam ansiedade são: leitura em voz alta, escrita no quadro a frente da sala, apresentações, diálogos com pessoas da mesma idade ou adultos e até mesmo, na prática de atividades físicas. A principal consequência desses comportamentos é o comprometimento das habilidades sociais, dificuldade em fazer amizades ou até mesmo incapacidade. Os transtornos de ansiedade são capazes de promover diversos prejuízos na vida um de indivíduo, seja durante o período que o transtorno ocorre, ou até mesmo impactando depois do tratamento e “solução”. Um importante dado estatístico para refletir sobre a ansiedade no Brasil, é a prevalência do transtorno de ansiedade entre 5,8% dos adolescentes.

Já o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) em crianças e adolescentes pode causar grandes prejuízos como: “perfeccionismo; pontualidade; saúde e segurança; eventos catastróficos mundiais (tais como: guerras ou desastres naturais); situação financeira familiar e futuro” (VIANNA; CAMPOS; LANDEIRA, 2009, p. 53).

Em concordância com o que foi dito Filho e Silva (2013), afirmam que os adolescentes portadores da TAG possuem tendências a serem conformistas, inseguros e perfeccionistas, demonstrando também atitudes de receio e constante busca por aprovação. A preocupação excessiva se torna muito difícil de ser controlada e não raramente associada a sintomas, sendo os mais comuns: dores de cabeça, náuseas e vômitos, batimentos cardíacos acelerados, transpiração, sensação de formigamento e dores musculares. Essas frequentes queixas somáticas, são evidentes em adolescentes que sofrem com o TAG, e se torna motivo de constantes visitas a hospitais e serviços de emergências. Essa necessidade do adolescente portador da TAG de seguir regras e metas em alguns casos pode gerar

o rótulo de “maturidade adiantada”, ocorrendo com maior frequência em meninas e podendo gerar outros transtornos na vida adulta, como um transtorno depressivo.

Outro autor que confirma essa ideia de “maturidade adiantada” é Pereira (2017), afirmando que adolescentes portadores do transtorno de ansiedade generalizada são tratados como “mini adultos” devido à preocupação com seus compromissos ou rigidez na hora de executar regras. Existindo duas formas de se manifestar, ordem fisiológica, como agitação, tensão e respiração ofegante, e a ordem cognitiva, correspondendo a autocrítica elevada, perfeccionismo, estado de vigia e atenção, e pensamentos catastróficos.

Em adolescentes portadores do transtorno de ansiedade generalizado frequentemente, esses jovens desprezam suas capacidades para lidar com os problemas cotidianos. Esse comportamento ocorre em grande parte devido a uma autocrítica elevada e perfeccionismo, assim gerando não raramente distorções da realidade. Sendo importante lembrar características comuns que também podem ocorrer como: necessidade a todo momento de serem reassegurados, preocupação com comportamento passado, dureza em cumprir regras ou tendência a evitar situações que possam ocorrer um julgamento de terceiros, essas são as principais consequências desses comportamentos (VIANNA; CAMPOS; LANDEIRA, 2009).

Além de todas essas características que adolescentes portadores do TAG podem manifestar, em grande parte dos casos também se nota uma dificuldade de reconhecer seus medos ou preocupações como “irracionais”, ou com baixa chance de ocorrerem. Podendo ocorrer por consequência episódios de irritabilidade, manifestações explosivas de raiva, em que normalmente são vistos como sinais de indisciplina e rebeldia (FILHO; SILVA, 2013). Concordando com o que foi dito, de acordo com Souza e Silva (2023) é possível estabelecer uma relação entre ansiedade e estresse, principalmente em adolescentes. Isso ocorre devido a pensamentos e sentimentos envolvidos por medo do futuro, desemprego, estudo, instabilidade financeira, falta de ajuda e apoio familiar ou uma crescente restrição no nível da qualidade de vida.

Dessa forma, outro fator que causa prejuízos em adolescentes que estão passando por algum sofrimento mental é o bullying (violência física ou psicológica, com o objetivo de intimidar ou causar dor). Quando analisado no contexto da adolescência essa violência se torna mais complexa, podendo causar prejuízos em

diversas áreas, mas principalmente na sociabilização, no desempenho escolar, bloqueios psicológicos, sofrimento mental podendo acompanhar até a fase adulta, atraso na verbalização, dificuldade em se sociabilizar ou relacionar-se e especialmente podendo também contribuir para um desenvolvimento de um transtorno de ansiedade. Com isso, é evidente que adolescentes em condições mentais instáveis são particularmente mais vulneráveis.

Sendo assim, concluiu-se que o TAG na adolescência pode ser considerado um fator de vulnerabilidade para quadros como: Fobia Social, Transtorno de Pânico e Transtorno Depressivo Maior. Outros estudiosos defendem que o surgimento precoce do quadro é um fator de vulnerabilidade para o aparecimento de qualquer transtorno de ansiedade na fase adulta, inclusive o próprio TAG. Também é possível concluir que a ansiedade pode ocorrer por diversos fatores como: sociais, familiares ou religiosos. E em adolescentes que vivenciam esse transtorno, seus impactos psicossociais são enormes no dia a dia. Dito isso, entretanto a literatura ainda carece de materiais que estabeleçam uma relação entre a ansiedade e o desenvolvimento de outros transtornos, mesmo que grande parte dos estudos relacionem o transtorno com respostas fisiológicas, a minoria desses estudos se preocupam em associar o transtorno de ansiedade com défices psicossociais .

Com isso fica evidente quais impactos psicossociais os indivíduos portadores do transtorno de ansiedade generalizada possam enfrentar. Se tornando um desafio para se confrontar por todos os profissionais da área da saúde e principalmente por psicólogos.

6. Considerações finais

Consideramos que o problema de pesquisa relativo às implicações psicossociais do transtorno de ansiedade generalizada em adolescentes foi respondido. Já que os impactos psicossociais do transtorno foram descritos por diversos trabalhos, que destacam as complicações da ansiedade, sendo elas: implicações comportamentais, prejuízos psicológicos, sofrimento mental, desinteresse pela vida, comprometimento das habilidades sociais, dificuldade ou incapacidade em fazer amizades, perfeccionismo, pontualidade, pensamentos de

insegurança ou catastróficos, desprezo por suas capacidades, autocrítica elevada, necessidade de ser afirmado por terceiros, preocupação com comportamentos passados, dureza em cumprir regras e evitar situações que possam ocorrer julgamentos. Esses impactos também podem ser descritos como: tendência desses indivíduos de serem conformista, inseguros, perfeccionistas, atitudes de receio e constante busca por aprovação, dificuldade em reconhecer seus medos como “irreais” e episódios de irritabilidade. A ideia do preconceito de “maturidade adiantada ou precoce” que esses indivíduos podem sofrer ao longo da vida. Por fim, outras consequências importantes de serem mencionadas são: pensamentos referentes a medo do futuro, desemprego, estudo, instabilidade financeira, falta de apoio familiar, prejuízos na sociabilização ou relacionamentos, baixo desempenho escolar, bloqueios psicológicos, atraso na verbalização, e sofrimento mental que pode acompanhar até a fase adulta.

Assim, a psicologia possui um papel fundamental para se discutir as implicações psicossociais do TAG em adolescentes, sendo um dos principais promotores de intervenções e tratamentos sobre o tema. Além disso, é também um importante agente para minimizar essas implicações citadas. O presente trabalho foi de valor imensurável para a atuação enquanto profissional, uma vez que a ansiedade é um tema frequente na clínica da atualidade.

Compreendemos, portanto, que um grande desafio encontrado para realizar essa pesquisa está relacionado a busca de materiais que dissertem e evidenciem o objetivo pesquisado, já que grande parte da literatura se limita aos aspectos fisiológicos da ansiedade. Por esse motivo é necessário que sejam feitas mais pesquisas sobre os impactos psicossociais da ansiedade em adolescentes.

7. Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação**. Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade, 2013.

BARBOSA-SILVA, Larissa; PEREIRA, Álvaro; ALVES, Francisco Adelson. **Reflexões sobre os conceitos de adolescência e juventude: Uma revisão integrativa**. Revista Prática Docente, 2021.

CODEPPS. **Manual de Atenção à Saúde do Adolescente**. São Paulo, 2006

COUTINHO, Luciana Gageiro. **A adolescência na contemporaneidade: ideal cultural ou sintoma social**. Pulsional Revista de Psicanálise, 2005.

CRUJO, M.; MARQUES, C. **As perturbações emocionais - Ansiedade e depressão na criança e no adolescente**. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, 2009.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Artmed Editora, 2019.

ERIKSON, E.H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1972.

FILHO, Orli Carvalho da Silva. SILVA, Mariana Pereira da. **Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para a pediatria e hebiatria**. Adolesc. Saúde (Online), Rio de Janeiro, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Lamparina, 2007.
IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista katálysis, 2007.

NAVES, Flaviana Franco. **Interfaces entre a psicologia sócio-histórica e a educação popular com adolescentes**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia 2016.

Organização mundial da saúde (OMS). **Saúde dos jovens - um desafio para a sociedade**. Relatório técnico série 731. Genebra: OMS, 1986.

Organização Mundial de Saúde (OMS). **O impacto da pandemia na saúde mental das pessoas já é extremamente preocupante**. (OMS), 2020.

PEREIRA, A. P. **Transtorno de ansiedade generalizada na infância e na adolescência**. Anais de Medicina, 2017.

SILVA, C. R.; LOPES, R. E. **Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 2010.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, 2021.

SOUSA, K. dos S.; SILVA, P. O. **Transtorno de ansiedade em adolescentes: impactos no desenvolvimento e agravamento de outras patologias**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2023.

VIANNA, Renata Ribeiro Alves Barboza; CAMPOS, Angela Alfano; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. **Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão**. Rev. bras. ter. cogn., Rio de Janeiro, 2009.